

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro Tecnológico

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PósARQ

ARQ 1001 – Metodologia Científica Aplicada

Prof. Sonia Afonso, Dra. | Florianópolis, 11 de dezembro de 2008.

Linha de pesquisa: Planejamento e projeto de arquitetura

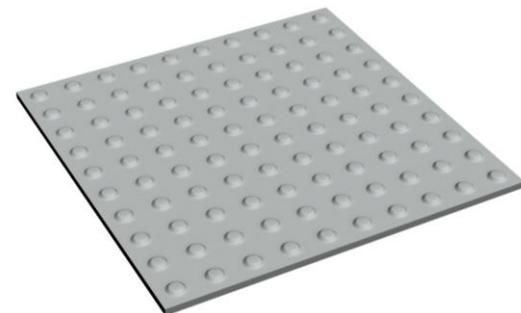
Apresentação da Pré-qualificação

**Avaliando as políticas públicas
para acessibilidade espacial para
pessoas com deficiência visual:**
estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC

Milena de Mesquita Brandão

Arquiteta e Urbanista

Orientadora: **Marta Dischinger**, PhD.



2 :: 13

TEMA

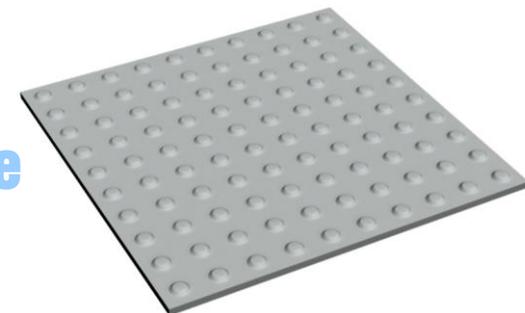
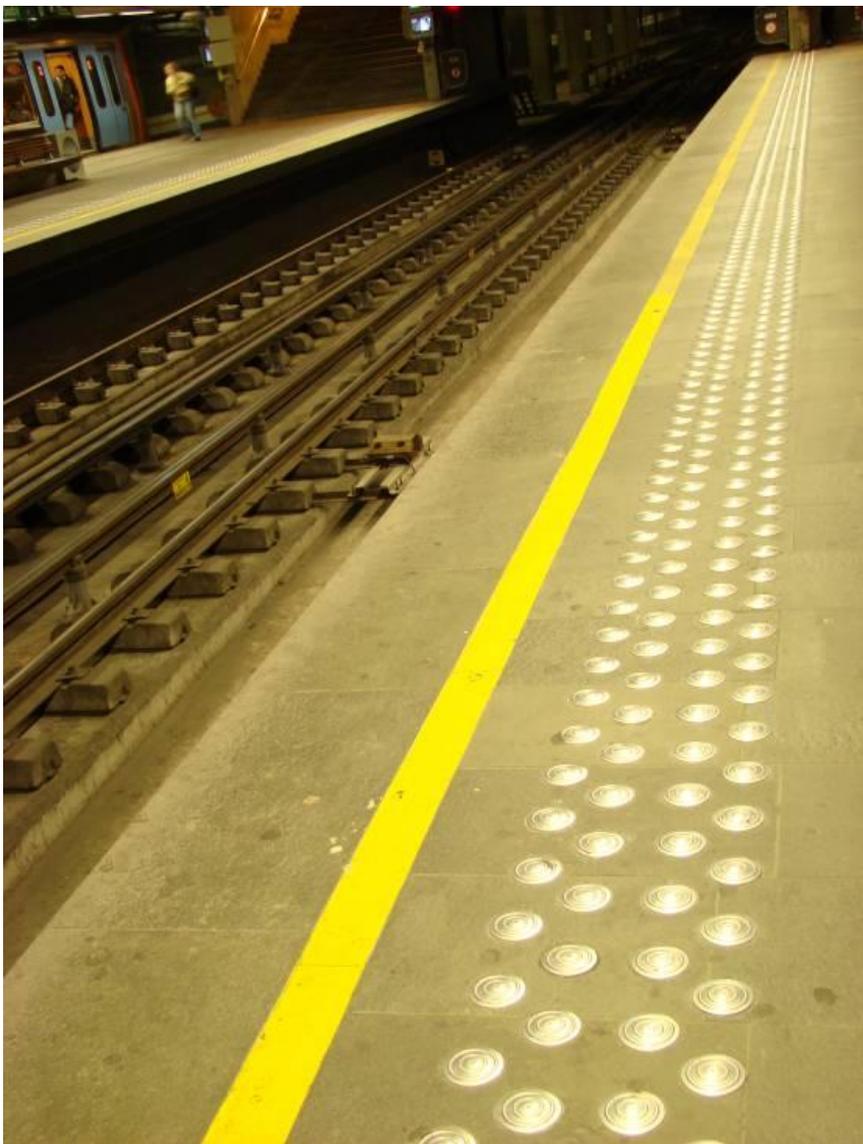
Acessibilidade espacial;

Deficiência Visual;

Sistemas de apoio à orientação espacial;

Políticas públicas.

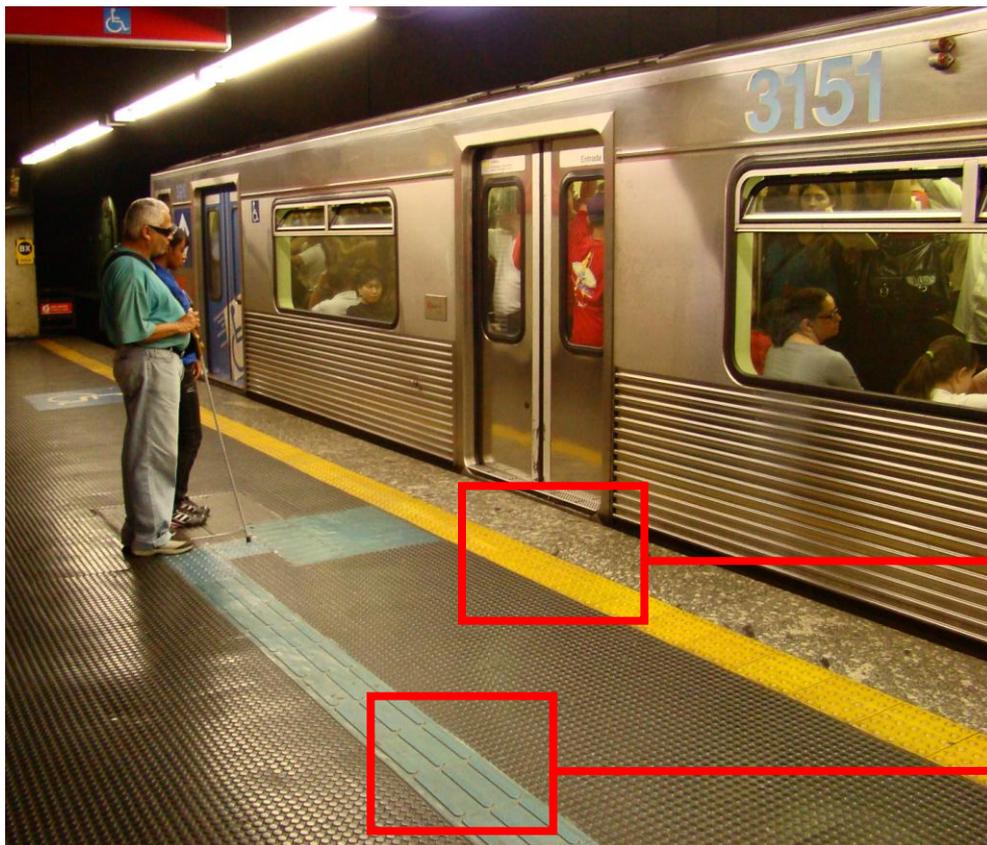
[Estação Chiado, Lisboa, Portugal]
Fonte:
Melissa Laus Mattos, 2008



Milena de Mesquita Brandão

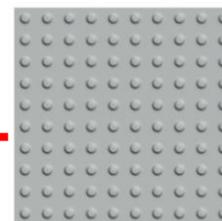
Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:

estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC

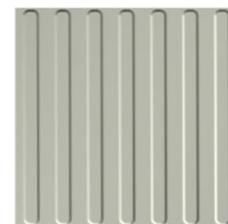


Brasil: Acessibilidade Espacial obrigatória por lei:

- Constituição Federal 1988
- Lei Federal 10.098/2000
- Decreto Federal 5.296/2004
- ABNT NBR 9050/2004



Piso Alerta: indica perigos potenciais e mudanças de rota



Piso Direcional: indica rotas seguras a serem seguidas

Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:

estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC

Fonte imagens:

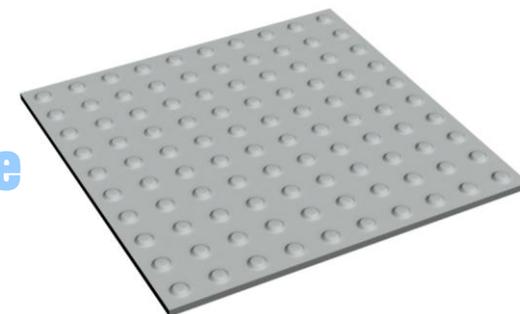
Melissa Laus Mattos, 2008
[a2d | EMC | UFSC]



Rua Professora Antonieta de Barros, Estreito, Florianópolis (SC)



Terminal Urbano de Integração do Centro (TICEN), Florianópolis (SC)



Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual: estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC



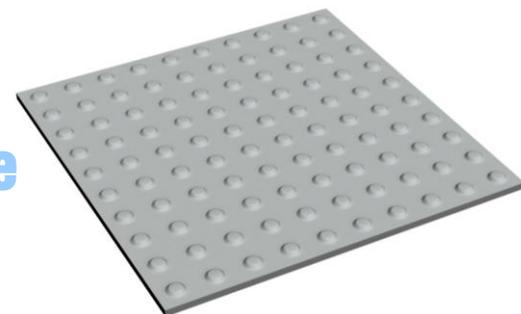
Rua Aracy Vaz Callado, Estreito,
Florianópolis (SC)

Av. Hercílio Luz, Centro , Florianópolis (SC)

Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:

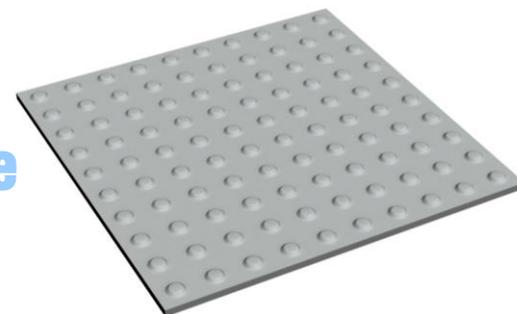
estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC



1. O conhecimento teórico e prático existente sobre sistemas de orientação espacial para pessoas com deficiência visual no Brasil não é produzido na proporção da demanda e/ou difundido de forma adequada no Brasil;
2. A legislação e as normas técnicas não são corretas e/ou suficientes face à grande variedade de situações espaciais;
3. Os materiais de construção, acabamentos e tecnologias assistivas para orientação espacial de pessoas com deficiência visual são inadequados ou produzidos em quantidade insuficiente para a atual demanda;
4. O estado investe pouco em políticas e ações eficientes para adequação dos espaços;
5. As ações de fiscalização sobre políticas e ações inexistem ou são ineficazes;

Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:
estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC



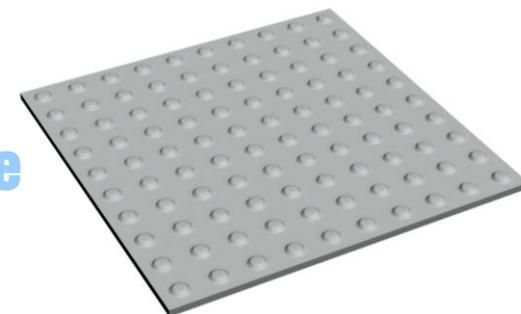
Fonte imagem:
Melissa Laus Mattos
[2008]



- Acessibilidade espacial
- Orientação espacial
- Direitos humanos e pessoas com deficiência visual
- Políticas públicas

Estação de Metrô Colosseo, Roma, Itália, 2008

Via Cavour, Roma, Itália, 2008.

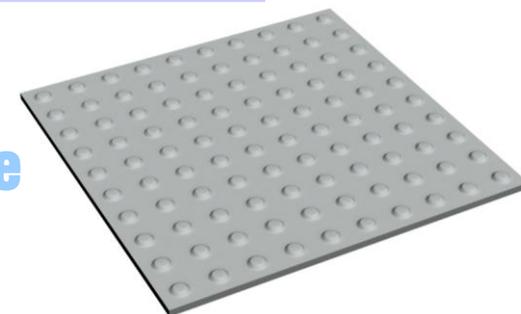


Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:

estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC

	ACESSIBILIDADE ESPACIAL	ORIENTAÇÃO ESPACIAL	DIREITOS HUMANOS PDV	POLÍTICAS PÚBLICAS
livros	DISCHINGER, BINS ELY, PIARDI, 2007 CLARKSON et al, 2003 (inclusive design)	ARTHUR, PASSINI, 2002 MELO, 1991	FÁVERO, 2004 CORRER, 2003 FERRARINI, LAVRATTI, 2002 WERNECK, 1997	
artigos				DISCHINGER et al, 2007 BINS ELY, 2004 KOSE, 2004 FROYEN, 2004
teses dissert.	MORAES, 2007 (legislação) SOUZA, 2004 CASTRO, 2002	ALMEIDA, 2008 DISCHINGER, 2000		
leis/normas	ABNT NBR 9050/2004 Decreto Federal 5.296/2004 Lei Federal 10.098/2000		Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948 Constituição Federal de 1988	



Milena de Mesquita Brandão

Avaliando as políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual:

estudo de caso da cidade de Florianópolis – SC

Quadro Metodológico

Cronograma

Referências bibliográficas

	PERGUNTA	HIPÓTESE	OBJETIVO
principal	Quais razões da ineficiência das políticas públicas para a acessibilidade espacial das pessoas com deficiência visual ?	Se os agentes do Estado compreendessem as restrições advindas da relação entre a deficiência visual e os espaços, então as políticas públicas para acessibilidade espacial seriam eficazes.	Reconhecer os entraves existentes eficiência das políticas públicas para acessibilidade espacial das pessoas com deficiência visual , com enfoque nos sistemas de apoio à orientação espacial no Brasil, para que se possam desenvolver reflexões e recomendações, a fim de contribuir para o aprimoramento destes processos, tornando, assim, a inclusão dessas pessoas na sociedade mais efetiva.
secundária	Quais processos de produção do conhecimento teórico e prático existentes sobre sistemas de orientação espacial para pessoas com deficiência visual no Brasil e como funcionam as ações de difusão desse conhecimento?		Aprofundar conceitos teóricos sobre acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual e sobre as políticas públicas para esses :: :: Identificar e entender as dificuldades e capacidades relacionadas à deficiência visual e as restrições delas advindas da relação destas pessoas com os espaços, na realização de suas atividades :: :: Levantar e compreender processos semelhantes em outros países :: :: Investigar e sistematizar conhecimento prático existente
secundária	Quais bases teóricas/práticas utilizadas para definição dos parâmetros normativos da legislação e das normas técnicas acerca dos sistemas de orientação espacial para pessoas com deficiência visual ?		Avaliar comparativamente os itens da NBR 9050/2004 e de outras normas internacionais existentes referentes aos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual :: :: Investigar e sistematizar conhecimento prático existente
secundária	Por que a indústria produz materiais de construção, acabamentos e tecnologias assistivas para orientação espacial de pessoas com deficiência visual inadequados ou em quantidade insuficiente para a atual demanda?		Sistematizar os principais materiais de construção, acabamento e tecnologias assistivas para orientação espacial para pessoas com deficiência visual :: :: Compreender os métodos utilizados pela indústria no desenvolvimento destes produtos
secundária	Quais critérios adotados no direcionamento dos investimentos do estado nas políticas públicas de acessibilidade espacial ? :: :: Como o estado regula e fiscaliza esses financiamentos, a aprovação de projetos, leis e obras para acessibilidade espacial ?		Reconhecer os agentes que compõem este o processo e compreender a forma com a qual interagem: pesquisadores, associações de pessoas com deficiência visual, legisladores, Ministério Público, profissionais liberais, órgãos de planejamento, indústrias, construtores, e outros atores; :: :: Estudar situações concretas de aplicação de sistemas de apoio à orientação para pessoas com deficiência visual no Brasil.

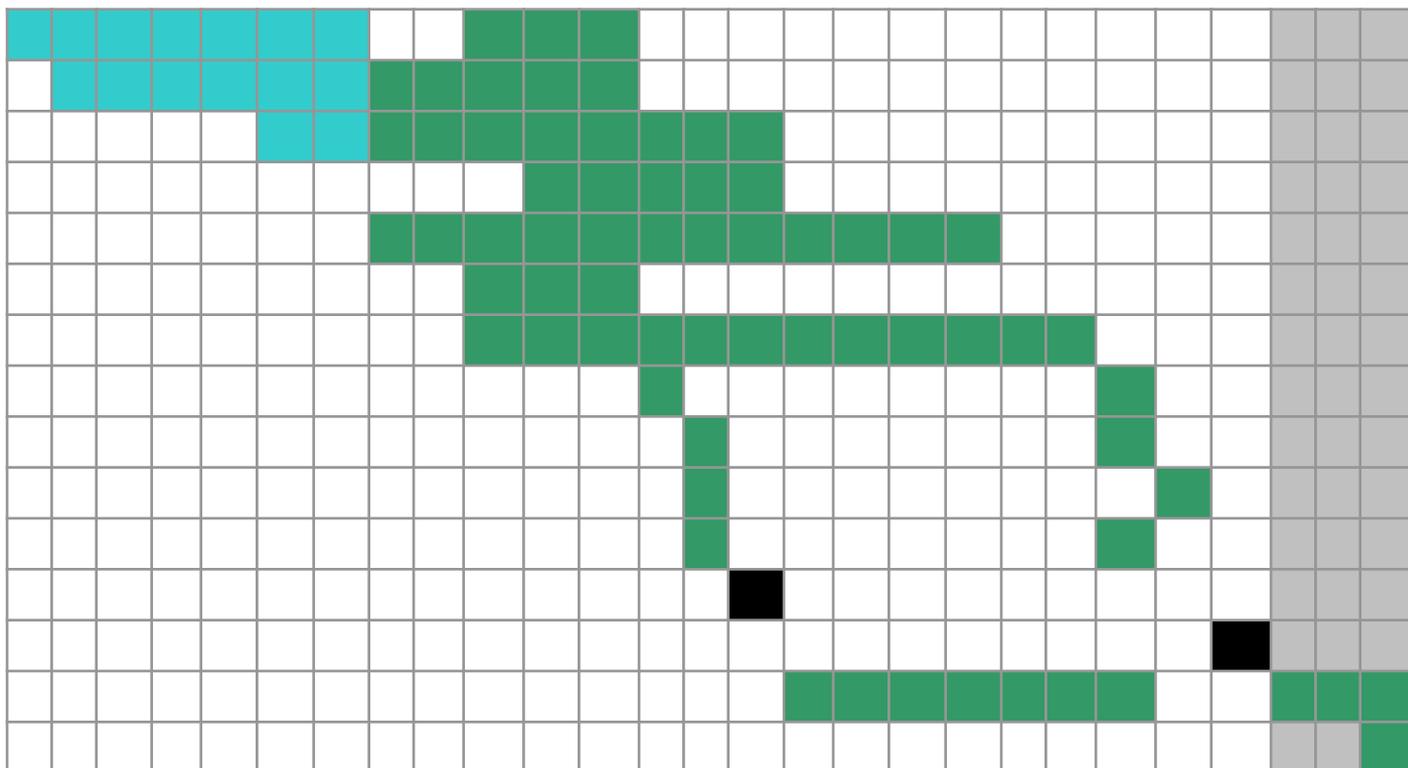
	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS ESPERADOS
geral	Reconhecer os entraves existentes eficiência das políticas públicas para acessibilidade espacial das pessoas com deficiência visual , com enfoque nos sistemas de apoio à orientação espacial no Brasil, para que se possam desenvolver reflexões e recomendações, a fim de contribuir para o aprimoramento destes processos, tornando, assim, a inclusão dessas pessoas na sociedade mais efetiva.		Formulação de recomendações, a partir da compreensão da problemática acerca das políticas públicas para acessibilidade espacial das pessoas com deficiência visual
específico	Aprofundar conceitos teóricos sobre acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual e sobre as políticas públicas para esses Identificar e entender as dificuldades e capacidades relacionadas à deficiência visual e as restrições delas advindas da relação destas pessoas com os espaços, na realização de suas atividades Levantar e compreender processos semelhantes em outros países Investigar e sistematizar conhecimento prático existente	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DEFINIÇÃO DE TERMOS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	Sistematização e aprofundamento dos conceitos existentes e incremento do aporte teórico e prático :: :: Caracterização do usuário (pessoa com deficiência visual) e sua relação com o espaço
específico	Avaliar comparativamente os itens da NBR 9050/2004 e de outras normas internacionais existentes referentes aos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual Investigar e sistematizar conhecimento prático existente	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (normas técnicas e relatórios de pesquisa internacionais) ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADA (associações para pessoas com deficiência visual, órgãos públicos, indústria) ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (com enfoque nas políticas públicas adotadas para implantação dos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual)	Sistematização da legislação e normas existentes internacionalmente, além de seu aporte prático.
específico	Sistematizar os principais materiais de construção, acabamento e tecnologias assistivas para orientação espacial para pessoas com deficiência visual Compreender os métodos utilizados pela indústria no desenvolvimento destes produtos	ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS (indústria)	Sistematização dos principais materiais de construção, acabamento e tecnologias assistivas para orientação espacial existentes Caracterização dos métodos utilizados pela indústria
específico	Reconhecer os agentes que compõem este o processo e compreender a forma com a qual interagem: pesquisadores, associações de pessoas com deficiência visual, legisladores, Ministério Público, profissionais liberais, órgãos de planejamento, indústrias, construtores, e outros atores; Estudar situações concretas de aplicação de sistemas de apoio à orientação para pessoas com deficiência visual no Brasil.	ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (com enfoque nas políticas públicas adotadas para implantação dos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual) ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EM OUTRAS CIDADES	Sistematização e caracterização da dinâmica entre os diferentes agentes que a problemática acerca das políticas públicas para acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual, a partir de um estudo de caso



ATIVIDADES

1º tri				2º tri						3º tri			4º tri			5º tri			6º tri							
J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A

- disciplinas
- pesquisa bibliográfica
- revisão de literatura / normas
- entrevistas semi-estruturadas
- estudo de caso
- análise do material
- redação de texto / ilustrações
- revisão ortográfica
- preparação do powerpoint
- impressão / distribuição
- convites a banca
- qualificação**
- defesa**
- correção da banca
- impressão / capa dura



- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

- ALMEIDA, Luciana Cristina. **Mediando a compreensão do espaço vivido dos deficientes visuais**. 2008. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- ARTHUR, Paul. PASSINI, Romedi. **Wayfinding. People, signs and architecture**. Ontário: Focus Strategic Communications Incorporated, 2002.
- BINS ELY, Vera Helena Moro. Gestão e implementação de políticas públicas de inclusão de pessoas com necessidades especiais: duas experiências e uma única estratégia. In: **Revista virtual de gestão de iniciativas sociais**. Rio de Janeiro, n. 1, p. 22-29, out. 2004b. Disponível em: <<http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis1.pdf>>. Acesso em 12 março de 2008.
- CASTRO, Luciano Patrício Souza de. **Diagnóstico preliminar das condições de acessibilidade para portadores de baixa visão no Aeroporto Internacional Hercílio Luz**. 2002. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social**. Bauru: Edusc, 2003.
- CLARKSON, John. COLEMAN, Roger. KEATES, Simeon. LEBBON, Cherie. (org). **Inclusive Design: Design for the whole population**. Springer, 2003.
- DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens**. Göteborg, Suécia, 2000. – Department of Space and Process, School of Architecture, Chalmers University of Technology.

- DISCHINGER, Marta. ALARCON, Orestes Estevam. LIMA, Alessandra Marques de. ANDRADE, Mateus Gomes de. MATTOS, Melissa Laus. Sharing knowledge between users: designing a new line of tactile ceramic tiles. In: **Include 2007** – Conference Proceedings. Disponível em: <http://www.hrc.rca.ac.uk/kt/include/2007/proceedings/index.php>
- DISCHINGER, Marta. BINS ELY, Vera Helena Moro. PIARDI, Sonia. **Promovendo a acessibilidade nos edifícios públicos**: Programa de Fiscalização do Ministério Público de Santa Catarina. Trabalho em andamento. Florianópolis, 2007.
- FÁVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004. 344p.
- FERRARINI, Paulinho; LAVRATTI, Ana. **Seus olhos**: Depoimentos de quem não vê como voe nunca viu. Joinville: Letradágua, 2002.
- FROYEN, H. et al, A 'Universal Design' Mentality and Culture in Development: Processes and dynamics in Europe. In: Rio de Janeiro: **Designing for the 21st century III**, Conference proceedings, 2004. CdRom.
- KOSE, Satoshi. Japanese Experience toward Accessible and Usable Built Environment: Lessons for the Developing Economies. In: Rio de Janeiro: **Designing for the 21st century III**, Conference proceedings, 2004. CdRom.
- MELO, Helena Flávia R. **Deficiência Visual**: Lições práticas de orientação e mobilidade. Campinas: Unicamp, 1991.
- MORAES, Miguel Correia de. **Acessibilidade no Brasil**: Análise da NBR 9050/2004. Florianópolis, 2007. 116p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós Graduação, UFSC, 2007.
- WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.